

## **COMO AS ESCOLAS ESCOLHEM OS LIVROS DIDÁTICOS?: APONTAMENTOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA NO CEIHE**

TALITA DOS SANTOS MASTRANTONIO<sup>1</sup>; GIANA LANGE DO AMARAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FaE/UFPel – talitamastrantonio@msn.com

<sup>2</sup>FaE/UFPel – gianalangedoamaral@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um breve relato referente à minha experiência como bolsista de iniciação científica, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Giana Lange do Amaral, e participante do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), atuando também, no tratamento técnico do acervo bibliográfico do Centro de Documentação (CEDOC/CEIHE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que funciona sob a responsabilidade dos professores Eduardo Arriada, Elomar Tambara, Giana Lange do Amaral e Patrícia Weiduschadt.

O CEIHE está vinculado à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e foi criado no ano de 2000 com o objetivo de ser um centro de documentação e pesquisa na área da História da Educação. Desde então fazem parte deste grupo professores da UFPel, alunos e ex-alunos da graduação e pós-graduação e professores-pesquisadores ligados a rede municipal, estadual e privada de ensino, entre outros que estejam interessados na pesquisa historiográfica com recorte no campo da Educação.

O Centro de Documentação foi inaugurado no ano de 2012, como uma extensão do Centro de Pesquisa CEIHE, coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Arriada e localiza-se no prédio do Lyceu Rio-grandense da UFPel e visa ser um local onde possam pesquisadores e estudantes encontrarem as informações que necessitam, resgatando uma parte essencial da História da Educação, sendo uma ponte entre o passado e o presente enriquecendo os que lá adentrarem, mantendo o patrimônio histórico-cultural resguardado e conservando as memórias escolares, dentro das páginas desgastadas pelo tempo.

Nesse artigo contextualizamos o trabalho realizado pelos bolsistas no CEIHE e trazemos apontamentos sobre uma investigação dos critérios utilizados pelas escolas para a escolha do livro didático. Essa pesquisa foi aplicada em três escolas da rede municipal de Pelotas.

Cumpramos ressaltar que no CEDOC/CEIHE há um importante e numeroso acervo de livros didáticos e cartilhas que remetem ao século XIX e chegam aos dias atuais. Esse material vem sendo catalogado para que pesquisadores possam ter acesso. No ano de 2013 recebemos em doação uma considerável quantidade de livros didáticos da Biblioteca Municipal de Pelotas (cerca de mil livros). Esses livros eram descartados pelas escolas municipais, sendo que em sua maioria nem chegaram a ser usados pelos alunos.

O processo de recebimento desses livros precedeu de um processo de escolha do material pelo grupo de bolsistas coordenado pela Profa. Giana Lange do Amaral. Quando ocorreu nossa ida a biblioteca, encontramos lá alguns funcionários que trabalhavam na organização e recebimento destes exemplares, alguns novos, ainda lacrados, outros já usados, todos estavam à disposição para doação, procuramos recolher dois exemplares de cada coleção disponível. Estes livros eram oriundos das escolas públicas municipais que estavam com estes exemplares em excesso.

Conforme o decreto de nº 7.084 de 27 de janeiro de 2010 inciso § 6º "As escolas deverão informar à respectiva Secretaria de Educação sobre a existência de livros não utilizados ou excedentes, bem como a carência de livros, a fim de possibilitar seu remanejamento entre as unidades de ensino". No entanto pelo que podemos observar esse processo de remanejamento entre as unidades de ensino não vinha ocorrendo, pois a todas as escolas públicas, periodicamente, novos livros são fornecidos pelo governo.

Ao percebermos que livros didáticos voltavam das escolas, lacrados, sem serem utilizados e que a justificativa para tal fato seria o excesso de exemplares nas unidades escolares, nos suscitou então a questão: como as escolas escolhem seus livros didáticos?

A partir de então foi pensada uma breve investigação que nos apontasse como essa escolha é feita.

## **2. METODOLOGIA**

Foram realizadas entrevistas com as coordenadoras pedagógicas de três escolas da rede municipal, a E. M. E. F Antônio Joaquim Dias, E. M Dr. Alcides de Mendonça Lima e E. M. E. F. Balbino Mascarenhas.

As perguntas dirigidas às coordenadoras foram as seguintes:

- Quais os critérios utilizados para a escolha dos livros didáticos nesta escola?
- Quem os escolhe?
- O que é feito com os livros que não são utilizados na escola, durante o ano letivo?

Fundamentaram metodologicamente o uso de entrevistas para o levantamento dos dados e suas análises, Ludke (1986) e Gil (1999).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os livros que constituem o CEDOC resultam de doações institucionais e de particulares. Há também material oriundo do descarte do acervo de escolas que provavelmente iria para o lixo. Ressalta-se que, há também a possibilidade de doação em comodato, ou seja, os livros ficam aos cuidados do CEDOC/UFPEL. Além de livros, se encontram no Centro de Documentação muitos documentos que remetem ao âmbito educacional, assim como objetos da cultura material escolar como carteiras escolares, flâmulas, lápis, tinteiro, boletins, mapas e entre outros objetos.

Quando os livros doados chegam ao CEDOC, são catalogados conforme a metodologia prevista por profissionais da Biblioteconomia e, sob a orientação da museóloga Vanessa Teixeira, doutoranda do PPGE/FAE/UFPEL, é feita a classificação e, em seguida, são transferidos para a parte de higienização, onde bolsistas da graduação de diferentes cursos da UFPEL fazem a limpeza das páginas com pincéis de cerdas macias, pois através deste processo mantém-se mais tempo sua conservação, evitando assim que infestações, fungos e entre outros agentes de degradação causem a deterioração das páginas. Após esta etapa, são preenchidas fichas de catalogação, onde é possível acrescentar observações quanto ao seu estado de conservação, sendo inserido assim seu cadastro em um banco de dados no computador onde é permitida a sua localização e identificação. Após o registro são feitas as etiquetas com a classificação de cada livro e, finalmente são levados para as estantes correspondentes a sua ordem. É importante salientar que os livros nesse Centro de Documentação são considerados para além de fonte bibliográfica. São

documentos, uma materialidade que pode ser estudada por pesquisadores vinculados ao âmbito da História da Educação e das Ciências Humanas. Provavelmente em outros períodos que virão muitos desses documentos passarão por processos de digitalização ou outros processos tecnológicos de salvaguarda e manutenção de sua materialidade.

Conforme já salientado, faço parte desse grupo como bolsista de iniciação científica e assim estou em busca de novos aprendizados no campo da pesquisa, participando do projeto “Acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino, extensão no campo da História da Educação”, realizando aproximações iniciais com referenciais teórico-metodológicos da pesquisa em História da Educação e também na recuperação destes documentos históricos que constroem a trajetória escolar de Pelotas/RS nos séculos passados, trazendo para os dias de hoje as importantes fontes de origem dos caminhos que a educação percorreu para chegar até onde está essas pesquisas tornam-se essenciais para a construção do desenvolvimento escolar. Pois segundo AMARAL (2013, p. 22496)

“Nos dias atuais, os acervos históricos vêm assumindo uma dimensão social cada vez, mais importante, uma vez que o mundo, marcado pelo signo da globalização, passa a buscar novas formas de relacionamento com a diversidade, valorizando a história, a memória e a multiplicidade de formas educacionais e culturais.”

Conforme afirmado anteriormente, parte do acervo de livros didáticos do CEDOC/CEIHE foi doada pela Biblioteca Municipal de Pelotas e está sendo catalogado e inserido no banco de dados do computador. O material recebido estava à disposição para doação.

A escolha dos livros didáticos utilizado nas escolas municipais, segundo foi-nos informado nas entrevistas, é feita pelos professores que entram em um consenso e escolhem de duas a três opções de editoras. Sobre a importância dessa decisão cita-se Frison (2013)

“...a realidade da maioria das escolas, mostra que o livro didático tem sido praticamente o único instrumento de apoio do professor e que se constitui numa importante fonte de estudo e pesquisa para os estudantes. Assim, faz-se necessário que professores estejam preparados para escolher adequadamente o livro didático a ser utilizado em suas aulas, pois ele será auxiliador na aprendizagem dos estudantes.”

No entanto, ao que indica, a vasta quantidade de livros ainda embalados em pacotes que não foram abertos sinaliza para o despreparo dos professores no que tange ao uso dos livros como apoio didático. Provavelmente não haja um consenso na escolha de alguns livros por parte dos professores que não chegam a usar o que Frison (2013) afirma ser muitas vezes o único instrumento de apoio do professor.

Nas escolas municipais de Pelotas, os livros excedentes são enviados a outras escolas, ou ficam de acervo na biblioteca da escola, podendo ser doados aos alunos e à comunidade em geral. Cumpre ressaltar que no presente ano, a biblioteca municipal deixou de funcionar. Parte de seus funcionários encontram-se na biblioteca do Colégio Municipal Pelotense, que já tinha seu quadro de pessoal completo. Não conseguimos informações sobre o paradeiro do material que havia na biblioteca municipal.

Uma das coordenadoras pedagógicas entrevistadas informou que o Ministério da Educação se utiliza do senso de dois anos atrás para enviar os livros

para as escolas, justificando assim a falta de livros em algumas escolas e o excesso em outras. No entanto há pouca comunicação entre as escolas para que seja organizado o recebimento e envio de livros.

Ao questionar sobre o destino dos livros didáticos não utilizados pelas escolas, as coordenadoras citaram que era a biblioteca municipal o local para onde enviavam os livros não utilizados. Ressaltaram que a cada três anos chegam livros novos. Com o fechamento da biblioteca municipal, os livros não utilizados ficarão nas escolas para serem distribuídos aos alunos que queiram.

#### **4. CONCLUSÕES**

Acreditamos que seja de grande importância refletir sobre como se dá a escolha dos livros didáticos nas escolas municipais e o que é feito deles após o uso (quando isto ocorre). Ficam inquietações que merecem maiores investigações: como solucionar o problema de escolas de uma mesma rede que recebem livros em excesso enquanto outras recebem em quantidade inferior às suas necessidades? Quem seriam os responsáveis para que houvesse uma maior articulação sobre a demanda/descarte de livros nas escolas? Estas questões suscitadas a partir dessa breve investigação nos apontam caminhos para a continuidade da presente pesquisa que busca aliar o processo de pesquisa, ensino e extensão.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARAL, Giana Lange. O projeto Acervos escolares: Possibilidades de Pesquisa, Ensino e Extensão no campo da História da Educação – Um relato de experiência. **EDUCERE**. Curitiba, 2013.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7084.htm).

Acesso em: 16 Jul.2014.

FRISON, Marli Dallagnol. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. **VII Enpec**. Florianópolis, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986